

Sessão 8

Reprodução Animal I

059

INSEMINAÇÃO INTRA-UTERINA EM FÊMEAS SUÍNAS COM REDUÇÃO NO VOLUME E NÚMERO DE ESPERMATOZÓIDES. *Alisson Carlos Tedesco Schmidt, Alisson Mezalira, Djane Dallanora, Rodrigo Zilli, Mari Bernardi, Ivo Wentz, Fernando Pandolfo Bortolozzo, Ivo Wentz (orient.)*

(Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

O desenvolvimento de novas técnicas de reprodução e o aprimoramento das já existentes tem colaborado para aumentar a produtividade e reduzir os custos com a produção suínica. A inseminação intra-uterina (IAU) não cirúrgica é uma biotécnica que foi desenvolvida nos anos 60, e só a partir dos anos 90, passou a ter aplicabilidade prática (redução no número de espermatozoides (sptz) e do volume da dose inseminante (DI)) sem comprometer o desempenho reprodutivo. O objetivo do experimento foi avaliar a eficiência reprodutiva de fêmeas suínas que receberam uma única IAU com volume e número de sptz inferiores aos utilizados na inseminação tradicional. O experimento foi realizado em uma granja do sudoeste brasileiro. Foram usadas 211 fêmeas suínas com ordem de parto de 2 a 9, duração de lactação de 17 a 23 dias e intervalo desmame-estro de 2 a 6 dias. Estes animais foram distribuídos em 3 tratamentos (T1- 1 bilhão de sptz, T2- 0, 5 bilhão de sptz e T3-0, 25 bilhão sptz). Como doadores de sêmen foram usados 4 machos adultos. O método usado para a coleta do sêmen foi o da mão enluvada e esse foi avaliado (motilidade, volume e aglutinação), diluído e fracionado nos 3 tratamentos. O diagnóstico de estro e o acompanhamento do momento da ovulação (MOV), feito com ultra-sonografia (US), foram realizados de 12 em 12 horas. A IAU foi feita no intervalo de 0 a 24 horas antes do MOV com DI de 20 ml (T1, T2 ou T3). O diagnóstico de gestação foi feito entre 20 e 23 dias após IAU com auxílio da US. As fêmeas foram abatidas 34 a 41 dias após IAU. No abate foram contados corpos lúteos, embriões totais (NET) e embriões viáveis (NEV). A taxa de prenhez (TPr) não diferiu entre os três tratamentos ($p=0,36$). O NET e o NEV diferiram ($p=0,05$) entre T2 e T3, sendo maiores no T2. Quanto a sobrevivência embrionária, houve diferença ($p=0,05$) entre T2 e T3, possivelmente isso se deve a fatores ligados à fêmea e não ao número de sptz infundidos. De acordo com os resultados obtidos, usando uma única IAU com 500 milhões de sptz, pode-se alcançar índices satisfatórios de 85% para TPr e de 14 embriões totais. (PIBIC/CNPq-UFRGS).